

Os Carimbos do Império - Tipo Francês

INTRODUÇÃO

A relativa escassez e a dispersão dos dados e informações sobre os carimbos do tipo francês animaram-me a procurar apresentar, da maneira mais completa e coerente possível, uma exposição global sobre o assunto.

Este artigo consigna as observações e os dados que reuni, em cerca de 40 anos de especialização em carimbologia, não somente com base nos exemplares de minha coleção, como ainda, no estudo e exame de peças expostas, publicadas e mostradas particularmente pelos colegas especializados, e ainda conhecidas em leilões no Brasil e no Exterior.

Cabe-me o grato dever de mencionar especialmente os preciosos subsídios retirados dos artigos e publicações do Sr. Reinhold Koester, bem como os elementos e informes obtidos das coleções e publicações dos notáveis filatelistas Itamar Bopp, Aldo Cardoso e Maurino Ferreira.

Igualmente foram devidamente levadas em conta as informações do Catálogo de Carimbos do Império de Paulo Ayres.

ORIGEM DA DESIGNAÇÃO - HISTÓRICO

Embora não esteja documentada com certeza absoluta a origem dos carimbos do tipo francês, tudo leva a crer que, se não foram inicialmente fabricados na França, certamente se inspiraram nos tipos de carimbos utilizados pelo correio Francês no período de 1860 a 1865 (Fig. 1).

Tais carimbos eram realmente de ótima aparência e bela feitura e suas melhores qualidades foram reproduzidas nos carimbos brasileiros do tipo.

Em apoio à tese de sua origem francesa ou pelo menos européia pode-se assinalar o seguinte:

1º) O uso destes carimbos no Brasil ocorreu a partir de junho de 1866, logo em seguida a viagem que fez a Europa o Administrador dos correios do Brasil, Sr. Luiz Plínio de Oliveira, em 1865 a 1866, conforme reportado em artigos publicado no Boletim nº 3 da Sociedade Philatélica Paulista, de junho de 1926, pelo Dr. Mário de Sanctis, o qual informa:

“Os carimbos para inutilizar os selos foram recomendados na Europa, conforme dito no Relatório do precitado Administrador ao Ministro, em 15 de maio de 1865, à pág. 130.”
E o articulista prossegue, afirmando: “Podemos acrescentar que os carimbos foram feitos na França.”

2º) Diversos carimbos de diferentes agências são encontrados com os meses da data grafados em francês, particularmente (mas não exclusivamente) nos primórdios do seu uso.

3º) O mais antigo carimbo tipo francês, usado em São Paulo em 1866, apareceu inicialmente com a grafia St. (de Saint) Paulo, aliás logo depois corrigida para S. Paulo, mediante óbvia retirada da letra "T", isto a partir de 1867.

Igualmente o carimbo de S. João D'El Rey foi usado primeiro com a grafia "St." e isto até pelo menos 1874. depois foi também corrigido para "S. João D'El Rey".

4º) Existem carimbos do tipo francês com os meses grafados em "espanhol" (ENEº por Janeiro; SEPe. por Setembro, etc.) fato que evidentemente jamais aconteceria se fossem fabricados no Brasil. A tradicional ignorância francesa poderia explicar o engano, embora não se possa afastar a possibilidade de os carimbos terem sido fabricados num país de língua espanhola. Mas é mais provável que os meses em francês dos datadores originais tenham sido substituídos pelo fabricante francês por meses em espanhol, por acreditar que essa seria a língua falada no Brasil.

Tais carimbos foram usados como não-obliteradores sobre cartas relativamente comuns. Existem apenas para as agências de PERNAMBUCO e do RIO-DE-JANEIRO (Fig. 4). Os de PERNAMBUCO apresentam, como detalhe adicional, o fato de que a estrelinha, na sua parte inferior, não se acha cercada por aspas. (Fig. 5)

5º) A contar de 1884, muitos dos novos carimbos do tipo passaram a surgir "sem datador", muito provavelmente para eliminação das designações erradas dos meses. Tais carimbos sem datador, de que Paulo Ayres reproduz o de CIMBRES, são geralmente de agências criadas em vilas e pequenas cidades de Pernambuco e da Bahia a partir da data precitada.

CARACTERÍSTICAS DOS CARIMBOS DO TIPO FRANCÊS

Os carimbos do tipo francês são circulares, uniformes, constituídos por dois círculos concêntricos, 20/21mm de diâmetro externo e 12mm de diâmetro interno.

As designações das agências postais aparecem na parte superior entre os dois círculos, em letras sempre uniformes para todas as agências, em letras inicialmente pequenas, maiores para muitas agências a partir de 1880.

Na parte inferior, entre os dois círculos, encontra-se uma pequena estrela de cinco pontas, entre aspas, exceto nos carimbos de PERNAMBUCO com mês em espanhol, para os quais, conforme já mencionamos linhas atrás, as aspas não existem. (Fig. 5)

O carimbo de NOVO HAMBURGO tem exatamente as mesmas dimensões e o mesmo aspecto do tipo francês, porém sem a estrelinha e aspas na parte inferior. Deverá ser considerado como do tipo francês? Aparece desde 1880 e nada permite garantir que tenha sido fabricado na Europa.

PERÍODO DE USO

Os carimbos do tipo francês possuem datador, na maioria dos casos. Eram inicialmente não-obliteradores, pelo Regulamento Postal, devendo os selos serem cancelados a pena ou com carimbos mudos. Assinalamos adiante algumas exceções.

É interessante notar a coincidência entre o uso inicial dos carimbos mudos e o aparecimento dos carimbos do tipo francês. A propósito, veja-se o artigo de Roberto Thut, republicado no número 16 da revista "Brasil Filatélico", à páginas 16 até 21, do qual reproduzimos a seguir, o trecho pertinente:

"O início do uso dos carimbos "mudos" e francês teria sido conjuntamente, quando se emitiram os primeiros selos com a efígie de D. Pedro II (...) postos a circular em julho de 1865."

Thut informa, ainda, que o uso dos mudos foi regulamentado em 1º de Novembro de 1865, pelas "Instruções para a execução do Regulamento aprovado pelo Decreto nº 3443, de 12 de Abril de 1865", sob o título "Obliteração dos selos". Por estas instruções, o Regulamento estabelecia que os carimbos falados seriam não-obliteradores, sendo os selos obrigatoriamente inutilizados com carimbos mudos.

Não obstante, já no início de seu emprego (1866/1867), os carimbos do tipo francês foram empregados como obliteradores em algumas agências, sem uso de carimbos mudos. É o caso dos seguintes:

CANTAGALLO / CEARÁ / DIAMANTINA / JACAREHY / LORENA / NICTHEROY / NOVA FRIBURGO / PARÁ / PARANÁ / PARANAGUÁ / PERNAMBUCO / PORTO ALEGRE / RIO DE JANEIRO / SÃO PAULO / SANTOS / VASSOURAS.

A data de uso mais antiga que conheço encontra-se em peça com carimbo não obliterador de St. PAULO, de 12 SEP 1866. Além de um fragmento com carimbo de 11 NOV 66 (Fig. 3), tenho duas cartas com o mesmo carimbo, datadas de 17 OUT 66 e 9 MAR 67. Possuo um carimbo de PERNAMBUCO, datado de 16 SEP 66 em selo de 30 Rs. Olho-de-Gato, sobre fragmento. (Fig. 4) Não me consta a existência em outra agências, de datas de uso anteriores a 1867. É pois, possível, que caiba a São Paulo a primazia no emprego dos carimbos tipo francês, embora não se possa afastar a possibilidade de aparecimento de algum carimbo de Pernambuco com data anterior.

Note-se que no catálogo do leilão da Coleção Rio, efetuado por Stanley Gibbons, acha-se reproduzida uma carta com carimbo tipo francês de Maranhão, datado de 1863. Verificou-se, contudo, tratar-se de falsificação.

Muitos carimbos do tipo francês continuaram em uso após a proclamação da República, em agências de menor importância, estendendo-se o seu uso até 1914, pelo menos conforme se vê em selos com carimbos de FORMIGA e de GUAREHY, existentes em várias coleções.

Tenho um carimbo de S. ANT. DA BOA VISTA, de 1907, sobre fragmento com o selo oficial nº 4. (Fig. 5)

Diversos carimbos do tipo francês, presumivelmente fabricados e entregues aos Correios no final do Império, parecem ter sido empregados somente na Era Republicana. Por exemplo, somente vi até hoje, com datas da República, os carimbos do tipo francês das seguintes agências:

AREIA / CAPIVARY / CONC. DOS GUARULHOS / EST. DE BACAETAVA / DOUS CORREGOS / ESTALO / E.S. RIO DO PEIXE / JABOATÃO / EST. DE JAGUARY / PARANAHYBA / PAO D'ALHO / S. ANT. BOA VISTA / S. ANT. DA CACHOEIRA / S. BERNARDO / SÃO SEBASTIÃO / SURUBIM / VILLA DE S. FRANCISCO.

GRAFIA DOS MESES

As seguintes grafias correspondem a meses em francês:

JANV (IER) - FEVR (IER) - MARS - AVRIL ou AVR. - JUIN - JUIL (LET) - AOUT - SEPT (EMBRE) - OCT (OBRE) - DEC (EMBRE).

As seguintes podem se referir a meses em português ou francês:

FEV. - MAI. - SEP. - NOV.

É também encontrada com certa frequência a grafia AUG., para Agosto, provavelmente por influência do francês AOUT. É conhecida em carimbos das seguintes agências:

ARÊAS / BAHIA / CAMPOS / CANTAGALLO / JUNDIAHY / MARANHÃO / LORENA / NICTHEROY / NOVA FRIBURGO / PARANÁ / PERNAMBUCO / RIO-DE-JANIERO.

O período abrangido é de 1869 a 1886.

As seguintes agências usaram carimbos com o mês em francês (as dezenas que seguem os nomes das localidades, são do mais antigo e mais recente ano de uso, que conheço):

ALAGOAS (1877) - ARÊAS (75-80) - BAHIA (74) - BANANAL (79-85) - BARBACENA (73-85) - BARREIRO (74-77) - CAÇAPAVA (71-85) - CAMPINAS (71-77) - CAMPOS (77-78) - CANTAGALLO (68-91) - CONSTITUIÇÃO (77) - ITÚ (73-78) - ESPÍRITO SANTO (84) - GUARATINGUETÁ (77) - JACAREHY (81-83) - JUNDIAHY (77-78) - LORENA (68-88) - MARANHÃO (82-88) - NICTHEROY (73) - MOGGI DAS CRUZES (79-87) - NOVA FRIBURGO (74-84) - OURO PRETO (67-87) - PARAHYBA-DO-NORTE (87) - PARAHYBA-DO-SUL (72-77) - PELOTAS (85) - PERNAMBUCO (70-88) - RIO GRANDE (84) - RIO DE JANEIRO (74-77) - SANTOS (67) - SÃO VICENTE (75) - St. JOÃO D'EL REI (73) - S. JOÃO D'EL REY (81) - TAUBATÉ (79-88) - VALENÇA (77) - VASSOURAS (72).

Em alguns casos, os carimbos com mês em francês retornam ao uso, depois de certo período de emprego de carimbos com mês em português. É o caso, por exemplo, das agências de OURO PRETO, CAMPINAS e CANTAGALLO. Em várias ocasiões foram usados concomitantemente.

As seguintes grafias de meses, nos carimbos do RIO DE JANEIRO e PERNAMBUCO, são indubitavelmente em espanhol:

ENE^o (Enero) - FEBR^o (Febrero) - APRe. (Aprile) - MAYO - SETe. (Setiembre) - OCTe. (Octubre) - DICE. (Diciembre).

As grafias MAR^o (Marzo) e AGO^o (Agosto) são igualmente em espanhol, desde que em carimbos com a estrelinha sem aspas.

VARIAÇÕES NA GRAFIA DOS NOMES DAS AGÊNCIAS E NAS DATAS

Ao longo do período de uso dos carimbos tipo francês, a grafia dos nomes de algumas agências apresenta variações.

Assim é que os carimbos do Rio são conhecidos com as versões "RIO -DE-JANEIRO", inicialmente; a partir de 1874, "RIO DE JANEIRO", sem os traços de união. A partir de 1873, surgem com letras maiores, às vezes com os meses em letras bem maiores. Os carimbos de PARAHYBA-DO-NORTE, PARAHYBA-DO-SUL e RIO-GRANDE aparecem com e sem traços de união.

As agências de São Paulo tem as variações "St.PAULO" (66/67), "S.PAULO" (67/74), "SÃO PAULO" (desde 1874). A contar de 1884 também surgem com letras maiores. Além das dimensões, o aspecto das letras varia ao longo do tempo: para as datas mais antigas, as letras são pequenas e alongadas verticalmente; a partir de 1874, são maiores e arredondadas. É o caso de ARÊAS, PERNAMBUCO, RIO DE JANEIRO e SÃO PAULO. (Fig. 6)

A agência de PARAHYBUNA (hoje Juiz de Fora), apresenta carimbos com as grafias "Ce.PARAHYBUNA" (1868/70), "CE. DA PARAHYBUNA" (1874) e simplesmente "PARAHYBUNA" (1884).

O carimbo de Lagoa dos Gatos (PE) aparece sempre com as legenda "LQGOA DOS GATOS".

Os algarismos das dezenas dos anos são maiores até 1879, passando em muitas agências a tipos muito pequenos, bem característicos, no período de 1880 a 1884, voltando depois ao tamanho primitivo. Entre outras, é o caso das agências seguintes:

1880 - ARUJÁ, BAHIA.

1881 - IPANEMA, ITATIBA, S.JOÃO D'EL REY, SÃO PAULO.

1882 - CAÇAPAVA, S.MANOEL, URUGUAYANA.

1883 - JOBOTICABAL, PIRASSUNUNGA.

1884 - BANANAL, BARBACENA, CAETHÉ, EST.DA LUZ, MARANHÃO, S.ANTº DO PINHAL.

Nas agências de PARACATÚ e PERNAMBUCO verifica-se a existência de carimbos nos quais o ano e o mês foram cancelados por traços. (Fig. 7)

Em carimbos das agências de PERNAMBUCO e PINDAMONHANGABA aparece o algarismo 2 invertido, substituindo os algarismos "6" e "7" das dezenas "86" e "87". (Fig. 9)

AGÊNCIAS QUE PRIMEIRO USARAM OS CARIMBOS DO TIPO FRANCÊS

As seguintes agências figuram entre as primeiras a utilizar carimbos do tipo francês:

1866 - St.PAULO e PERNAMBUCO.

1867 - ANGRA-DOS-REIS, CAMPINAS, CANTAGALLO, PARANÁ, PARANAGUÁ, PARAHYBA-DO-SUL, PORTO-ALEGRE, RIO-DE-JANEIRO, SANTOS.

1868 - ARÊAS, JUNDIAHY, LORENA, MOGY-MERIM, Ce.PARAHYBUNA, RIO Gde. DO NORTE, SANTA CATHARINA, S.PAULO.

1869 - DIAMANTINA, JACAREHY, NICTHEROY, PETRÓPOLIS, RIO GRANDE, SILVEIRAS.

Em algumas agências, por motivos inexplicáveis, o uso dos carimbos do tipo francês foi interrompido por certo período e posteriormente reassumido. É o caso, por exemplo, de CANTAGALLO, cujos carimbos foram usados de 1867 a 1879, saíram do uso de 1880 a 1883, e voltaram a ser usados de 1884 em diante, até 1891, pelo menos.

EMISSIONES SOBRE AS QUAIS EXISTEM CARIMBOS DO TIPO FRANCÊS

Como foram usados inicialmente como não-obliteradores, são raros sobre Olhos-de-Cabra e Olhos-de-Gato. Reproduzo à Fig. 4 um selo de 30 Rs. azul, sobre fragmento, com carimbo de PERNAMBUCO.

Existe também, o carimbo RIO Gde.DO NORTE sobre par do Olho-de-Cabra nº 13, de 30 Rs.

A grande maioria dos carimbos do tipo francês foi usada obliterando selos das emissões imperiais com as cabeças de D. Pedro II e na série da Casa da Moeda. Ainda muitos são achados nas primeiras séries da República - Cruzeiro, Tintureiro, Cabeçinha, Madrugada Republicana, Jornais - mais escassos sobre Cruzeiros e Jornais Sobretaxados, raros sobre a série dos Presidentes e muito raros sobre as emissões de Taxa Devida (Fig. 8) e Oficiais (Fig. 5).

Como curiosidade, menciono que tenho o carimbo PERNAMBUCO sobre selo de Portugal e sobre selo dos Estados Unidos (Fig. 10).

CORES DOS CARIMBOS DO TIPO FRANCÊS

As tintas sépia e preta - em vários tons, de cinza claro ao negro - foram usadas na maioria dos casos.

A tinta azul - nas suas diversas tonalidades, desde o azul claro acinzentado, a mais comum, até o azul escuro, passando pelo azul ultramarino (S.LEOPOLDO, 1879) - foi a mais usada em seguida.

Com a cor roxa - desde o roxo muito claro, utilizado no Nordeste, como por exemplo em muitas agências que empregaram carimbos sem datador, até o roxo vivo (MARANHÃO, 1884), passando pelo roxo avermelhado de PARANAGUÁ e de PINDAMONHANGABA (1866) - encontram-se bastante carimbos, porém com menor freqüência do que nas anteriores.

A cor vermelha é mais escassa, nos tons de vermelho claro - conhecido nas agências de GRANITO (1885), PESQUEIRA (1888), PINDAMONHANGABA (1886), SANTOS (1870), S.CARLOS DO PINHAL (1888), TACARATÚ (1890) e URUGUAYANA -, e vermelho vivo, cor usada nas agências de BOM CONSELHO (1885), CABROBÓ (1888), CAETHÉ, JACUPIRANGA, JUNDIAHY (1879), PARANAGUÁ (1869), XIRIRICA (1898) e RIO DE JANEIRO, este último que conheço apenas como não-obliteradores, em 1872, aplicado na chegada de correspondência do Exterior.

Mas a cor mais rara de todas é sem dúvida, o verde escuro, que conheço apenas em LAGUNA (1882), SANTA CATHARINA (1882) e S.PAULO (1868).

CARIMBOS DO TIPO FRANCÊS SEM DATADOR

Embora Paulo Ayres somente reproduza um carimbo francês sem datador, o de CIMBRES, existem eles em grande número, sendo de meu conhecimento os seguintes:

AFOGADOS D'INGAZEIRA / AGUAS BELLAS / EST. AGUA PRETA / ALAGOA DE BAIXO / ALAGOINHAS / ALTINHO / EST. ARIPIBÚ / BARREIRO / BARREIROS / BELEM DE MARIA / BEZERROS / BOA VISTA / BOM CONSELHO / BONITO / BOM JARDIM / BREJO / BREJO GRANDE / BUIQUE / CABO / CABROBÓ / CANAVIEIRAS / CANHOTINHO / CARUARÚ / CATINDE / COLONIA ISABEL / CONDE / CORRENTES / CRUANGY / EST. CUYAMBUCA / EST. ESCADA / EXÚ / FLORES / FERNANDO DE NORONHA / FLORESTA / EST. FRECHEIRAS / GARANHUNS / EST. GAMELEIRA / GOYANNA / GRANITO / GRAVATÁ / IGUARASSÚ / ILHA INGAZEIRA / ITAMBÊ / EST. IPOJUCA / JABOATÃO / JACOBINA / LOGOA DOS GATOS / LIMOEIRO / EST. LIMOEIRO / MUCURY / NAZARETH / CIDADE DE OLINDA / OURICURY / PALMARES / PANELLAS / PAO D'ALHO / PEDRA / PESQUEIRA / PETROLINA / PILÃO ARCADE

/ QUIPAPÁ / EST. RIBEIRÃO / RIO FORMOSO / SALGUEIRO / SANTA CLARA / S.BENTO/SANTO ANTONIO DA BARRA / S.CAETANO DA RAPOSA / S.LOURENÇO / S.PAULO / SERINHAEM / TACARATÚ / TIMBAUBA / TRIUMPHO / VICENCIA / VICTORIA / VILLA BELLA.

Esporadicamente aparecem sem datador os carimbos de BARREIRO, S.PAULO e TAUBATÉ, notando-se que, com exceção destes, todos os demais da lista acima, somente existem sem datador e foram usados a partir de 1884. Entraram pela República em muito casos e aparecem frequentemente com datas manuscritas a pena.

Note-se que os carimbos de NAZARETH e VICTORIA com datador pertencem a outras agências: respectivamente de São Paulo e Espírito Santo. Suas letras são ligeiramente diferentes daquelas das agências de NAZARETH (Bahia) e VICTORIA (Pernambuco).

CARIMBOS CIRCULARES SEMELHANTES AO TIPO FRANCÊS

Existem carimbos circulares comuns que podem ser confundidos com o tipo francês, por terem também na parte inferior uma estrela entre aspas. São, entretanto, maiores, com 25mm de diâmetro externo e letras um pouco maiores. Conheço os seguintes, além dos de ALEMQUER, BREVES, CHAVES e E.DO RIO DAS PEDRAS, reproduzidos por Paulo Ayres:

APPARECIDA DE BOTUCATÚ / B.(OM) SUCESSO DE S. PAULO / CRAVINHOS / CORREIO GERAL DO PARÁ / JUQUIÁ DE S.PAULO / LAGOINHA DE S.PAULO / C.(IDADE) DE LOUVEIRA / E.(STAÇÃO) DO MATTO SECCO / E. DA PEDREIRA / PENHA DA FRANÇA DE S.PAULO / PILAR DE S.PAULO / SAPÉ DO JAHÚ / CORREIO DE STA. CRUZ / S.CRUZ DA CONCEIÇÃO / S.JOSÉ DO RIO NOVO.

O carimbo circular ESTAÇÃO DE S.JOÃO D'EL REI, também com estrelinha entre aspas, igualmente não é do tipo francês: é maior, com 23mm de diâmetro externo. O mesmo acontece com o carimbo ESPÍRITO SANTO, menor que os dois anteriores mas com 22mm de diâmetro.

Para destacar a diferença, a Fig. 11 mostra os três tipos juntos.

RARIDADE RELATIVA

Não é fácil, mesmo com tanto anos de especialização, conceituar com exatidão a raridade relativa dos carimbos do tipo francês. A seguir, apresento algumas indicações e desde já agradeço as contestações ou outras opiniões dos colegas carimbologistas.

Preliminarmente, é interessante assinalar que alguns carimbos, que são relativamente comuns como não-obliteradores, não os conheço sobre selo. É o caso dos carimbos do Rio de Janeiro com mês em espanhol e estrelinha sem aspas. Se existirem, devem ser raríssimos. Os carimbos

deste tipo de PERNAMBUCO também devem ser muito raros como obliteradores. Somente conheço um, sobre selo de 30 Rs. Olho-de-Gato, aliás já mencionado e ilustrado à Fig. 4.

Parecem-me muito raros os seguintes carimbos do tipo francês:

ALCÂNTARA / AMAZONAS / EST. DE BACAETAVA / BADAJOZ / BAGÉ / CRUANGY / C. DE GOYAZ / ILHA / CIDADE DE OLINDA / PAO D'ALHO / EST. DE ROCINHA / S. CAETANO DA RAPOSA / S. JOAQUIM DA SERRA NEGRA / TAQUARETINGA / VARRE-SAHE / VIÇOZA.

CARIMBOS EM DÚVIDA

- C. DE GOYAZ (citado por Paulo Ayres) - Nunca vi.

- ITAPEVA - Parece-me confusão com "EST. DE ITUPEVA". Note-se que o nome desta agência era ITAPEVA DA FAXINA inicialmente, e dela conhece-se o carimbo tipo francês FAXINA (Koester). Acho muito improvável que a mesma agência tenha tido dois carimbos do tipo francês, simultaneamente, com nomes diferentes.

- S.L. DE PARAHYTINGA - Paulo Ayres cita S.J. DE PARAHYTINGA e S.L. DE PARAHYTINGA, mas somente vi até hoje, o primeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo não tem a pretensão de esgotar o assunto. Assim sendo, convoco todos os carimbologistas - em particular os que tem conjuntos avançados de carimbos do tipo francês - a enviarem suas observações e informarem novidades, inclusive, e principalmente, sobre outros carimbos e particularidades não mencionadas aqui, sobre a sua raridade - enfim, sobre todos os tópicos por mim desenvolvidos.

A retificação dos erros ou falhas de minha exposição será muito bem vinda, e desde já me comprometo a publicar nesta Revista as correções, contribuições e novas informações que os interessados neste ramo da carimbologia do Império apresentarem, para conhecimento e ilustração de todos.

BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS

- Reinhold Koester - "Carimbologia do Brasil Clássico" - Artigos publicados no "Brasil Filatélico" e publicações separadas.
- Paulo Ayres - "Catálogo de Carimbos do Brasil Império".
- Itamar Bopp - "Seleções Filatélicas" - 1947.
- Mário de Sanctis - "Boletim da S.P.P.", nº 3 - Junho de 1926.
- Roberto Thut - "Brasil Filatélico", nº 16.

Mário H. Nacinovic



FIG. 5



FIG. 6



FIG 7



FIG. 10



FIG. 8



FIG 11.

